

URSZULA RADWANSKA

"GOSTO DE TER AS MÃOS BONITAS EM COURT"

Urszula Radwanska tem 22 anos e é a 32ª melhor tenista do mundo. Em Portugal para disputar o Portugal Open, no Jamor, a jovem polaca aceitou o desafio da J para um final de tarde diferente e pautado por uma sessão fotográfica e uma conversa descontraída no terraço do Dom Pedro Palace, hotel oficial do evento. O resultado não poderia ter sido melhor, afinal, a jogadora do WTA adora fotografar, é extremamente simpática e conversadora. Além de contar que é a melhor amiga da irmã Agnieszka Radwanska, Urszula admite conhecer o golfista Rory McIlroy, namorado da sua grande amiga Caroline Wozniacki, e não ser grande fã de Cristiano Ronaldo. Roger Federer e o ator Ashton Kutcher enchem, por sua vez, as suas medidas...

Bem-vinda a Portugal, Urszula. É a primeira que nos visitas?

Não, já tinha vindo uma vez a Portugal. Joguei o Portugal Open há dois anos.

E houve oportunidade de conhecer alguma coisa extratorneio?

Para ser sincera não conheci nada, nem tive oportunidade. Vim jogar o Estoril

Open [antiga denominação do Portugal Open] e, antes dos torneios, tenho de estar concentrada no meu jogo, depois tenho os encontros e, entre cada ronda, tenho os períodos de descanso no quarto. Se perder cedo, tenho de fazer as malas e partir logo, pois na semana seguinte há outra competição.

E gostas do Portugal Open?

Sim, gosto mesmo muito do torneio. A organização é muito boa, as pessoas são extremamente simpáticas e prestáveis. O clima também é agradável, apesar de fazer um pouco de vento nesta altura do ano. No geral, é divertido e gosto realmente do evento.>>

Com que objetivo vieste ao Jamar?

É um torneio muito duro e, este ano, o Portugal Open teve várias grandes jogadoras, com um quadro bastante complicado. Vim para ganhar, claro, mas as outras jogadoras vieram com o mesmo intuito...

Chegas a Lisboa vinda da Bélgica, mas desde janeiro que já passaste pela Austrália, Paris, Emirados Árabes, EUA e México. Não te cansas de tantas viagens?

Já estou habituada. Para mim isto é uma vida normal. Aliás, a última vez que estive duas semanas em casa, em Cracóvia, já estava a ficar aborrecida. Viajo muito e até gosto de aeroportos e das viagens de avião, onde aproveito para descansar, relaxar e onde gosto de dormir. A única coisa que detesto é fazer as malas (risos). Detesto estar constantemente a 'empacotar' a minha roupa! O facto de todas as semanas estar num país diferente é muito bom e, para mim, divertido. Gosto particularmente de conhecer pessoas novas, fazer novos amigos e ver diferentes formas de vida, apesar de não haver muito tempo para explorar grande coisa para além do torneio.

Não te imaginas portanto com outro género de vida, outra profissão?

Não, decididamente. Comecei a jogar aos cinco anos e o ténis é a minha vida. Para mim, treinar é tão normal como lanchar. Faço isto há 18 anos, gosto, divirto-me e quero ser a melhor tenista possível.

De todos os sítios que já tiveste oportunidade de visitar, quais são os teus favoritos?

Gosto particularmente de Miami e tenho prazer em lá voltar sempre. Aprecio a cidade e o torneio, mas também adoro França, mais concretamente Nice. Joguei lá há três anos e adorei. Se falasse francês poderia facilmente viver em Nice. Não domino, contudo, o idioma e, assim sendo, é difícil a comunicação. Mas Nice é um dos meus destinos de eleição, sem dúvida.

Quando foi a última vez que estiveste em casa, em Cracóvia?

Foi há duas semanas, entre o torneio no México e a Fed Cup na Bélgica. Estive quatro dias em casa.

De que sentes mais falta?

Dos meus pais, definitivamente. Eles vivem em Cracóvia e, sempre que vou a casa, a minha mãe está à minha espera com "dumplings", um prato típico polaco feito à base de queijo e batata, e que é a minha comida favorita. Depois, devo confessar, que também gosto muito de Cracóvia, uma cidade muito antiga, mas que é a minha casa. Basta um dia em Cracóvia para sentir as baterias recarregadas. E uma noite de sono na minha cama, e basta uma, é um espanto para mim (risos).

E amigos, em Cracóvia, não tens?

Tenho, claro, mas apenas dos tempos de escola e é difícil manter um contacto maior porque só vou a casa muito de vez em quando. Ainda assim, sempre que estou em Cracóvia, encontramos-nos, vamos jantar, ao cinema e divertimo-nos juntos.

Como é a vida no circuito? Conta-nos um pouco desse mundo.

No circuito as raparigas são bastante simpáticas umas para as outras, tenho uma relação de amizade com a maioria. Em court, todas queremos ganhar, lutamos até ao fim e até parece que somos outras pessoas mas, no balneário, conversamos, brincamos e há bom ambiente. Além disso, tenho um pequeno grupo de boas amigas com quem inclusivamente vou jantar fora ou passear um pouco. Ainda assim, a vida no circuito não é fácil. São dez meses longe de casa, semana após semana num local diferente, e por vezes temos de sacrificar coisas importantes. No último Natal, por exemplo, não fui a casa, nem estive com a minha família, pois tinha de ir para a Austrália. Há algumas coisas que têm de ser sacrificadas, mas vale a pena e gosto da vida que escolhi para mim.

Então e quem são os elementos desse teu pequeno grupo de amigas? A Agnieszka deve ser uma delas...

Claro, a minha irmã é uma delas, a outra é a Caroline Wozniacki e o outro elemento é a Angelique Kerber. Somos as melhores amigas. A Caroline é dinamarquesa e a Angelique é alemã, mas ambas falam polaco, por isso entendemo-nos superbem. Além do mais, conhecemo-nos há muitos anos. Jantamos juntas, saímos para tomar um café e por aí diante.

Já tiveste oportunidade de conhecer o Rory McIlroy, namorado da Caroline Wozniacki? Ele é simpático?

Claro que conheço. O Rory é muito simpático, sociável e bom rapaz. Além disso, é muito calmo.

Eles estão felizes?

Sim, eles estão bastante felizes juntos. A Caroline já me disse que está muito feliz com o Rory e que ele é muito bom rapaz, por isso, fico muito feliz por ela.

E a Urszula tem namorado?

É difícil ter namorado com uma vida como a nossa... prefiro não me alongar em relação à minha vida privada, no caso amorosa (risos). Prefiro deixar as coisas assim, ou seja, fora do domínio público (risos).

Falemos então de Roger Federer, um jogador por quem nutres especial admiração. Que mais admiras nele?

O Roger Federer é aquele homem clássico. Ele é fantástico e, às vezes, até nos rimos porque no 'court' ele nem transpira, joga de forma tão suave... Ele é puro talento e é fantástico. Só falei com ele uma vez, num evento em Paris, onde recebi o prémio de melhor jogadora júnior. Ele vive um pouco resguardado porque não consegue sair à rua sem ser logo abordado pelos fãs para fotografias, autógrafos e afins. De certa maneira, lamentamos porque ele não pode ter uma vida normal, mas é o preço a pagar por ser o melhor (risos). >>

"TODA A GENTE SABE QUEM É O CRISTIANO RONALDO. NÃO É O MEU TIPO DE HOMEM, MAS É UM GRANDE FUTEBOLISTA"



E entre as senhoras?

Quando era mais nova gostava da Serena Williams mas, agora, jogo contra ela, partilhámos o mesmo balneário e é estranho, por isso deixei de ter um ídolo. Continuo a gostar da Serena e do jogo dela, mas já não é a mesma coisa de quando só a via pela televisão (risos).

A Agnieszka [Radwanska] é mais velha que a Urszula e tem melhor ranking. Existe alguma rivalidade entre vocês?

Não, pelo contrário. Ajudamo-nos e apoiamo-nos bastante e somos as melhores amigas. Fazemos tudo juntas e até vivemos na mesma casa, em Cracóvia. Não há ciúmes entre nós, eu tento ajudá-la e ela a mim, e a verdade é que os melhores resultados e o ranking da Agnieszka motivam-me para ser cada vez melhor jogadora. Aliás, já a defrontei algumas vezes – ganhei uma e perdi os outros encontros todos – e sinto-me um bocado 'estúpida', porque quero ganhar o jogo mas, ao mesmo tempo, também quero que ela ganhe, porque é minha irmã e eu quero o melhor para ela. Conheço-a tão bem, jogamos juntas há 18 anos, que para mim é mesmo muito duro jogar a 100 por cento contra ela. Eu dou o meu melhor, mas...

Para uma jovem de 22 anos ter já ganho um pouco mais de um milhão de dólares, só em prize money, não está nada mal. És controlada nos gastos ou gostas de gastar algum dinheiro em coisas mais supérfluas?

Jogo ténis porque desejo ser a melhor e não para fazer dinheiro, mas tudo o que ganho vai para o banco. De vez em quando, gosto de cometer uma ou outra extravagância, como comprar uma mala Louis Vuitton ou uns vertiginosos sapatos Louboutin (risos). Gosto de ir às compras, apesar de não ser algo que faça com frequência, mas sou controlada e não sou o género de só comprar coisas caras. Gosto de vestir roupa normal e acessível.

Quando não estás a jogar, qual é o teu estilo no dia a dia?

Depende do meu estado de espírito. Por vezes adoto um estilo mais casual smart, outras vezes mais desportivo e, dependendo da ocasião, ainda posso pôr uns saltos bem altos, um bonito vestido e uma maquilhagem. Em court estou sempre de cara lavada, transpirada, de cabelo apanhado e não tenho a aparência mais sexy deste mundo. Por isso, quando não estou de raqueta na mão, gosto de passar algum tempo em frente ao espelho,

maquilhar-me, experimentar roupa e usar saltos altos... pelo menos, sinto-me um pouco mais sexy (risos).

E como pessoa, como te definirias?

Sou uma grande lutadora, faço todos os possíveis para conquistar os meus objetivos e nunca desisto. Gosto igualmente de trabalhar no duro e, como viajo muito, gosto de aprender sempre coisas novas. Tento ser sempre simpática, porque não quero defraudar expectativas ou um fã interessado num autógrafo ou numa fotografia. Aliás, criei uma aplicação no meu site, que pode ser descarregada para o telemóvel, para estar em contacto e responder às perguntas dos meus seguidores. Eles fazem parte da minha vida, a verdade é essa.

Quais são os teus hobbies favoritos?

Não tenho muitos, porque treino duas vezes ao dia e não sobra muito tempo para atividades que impliquem alguma dedicação. Mas aproveito quando estou no quarto, em repouso, para ler e ver séries, sobretudo "24 Horas" e "Revenge", as minhas preferidas. Além disso, também vejo filmes e gosto de ir às compras. Outra coisa que não dispenso, e é uma das minhas primeiras preocupações, quando chego a um torneio, é perguntar no hotel um bom sítio para fazer as mãos (risos). Tenho de fazer sempre manicura... adoro

arranjar as mãos (risos) Já que não uso maquilhagem, pelo menos tenho as mão bonitas no 'court'. Além do mais, gosto de estar sentada a fazer a manicura, é relaxante e sinto-me como uma 'lady' [senhora]... (risos).

"O MEU PAI PEDIU-ME PARA COMPRAR UMA GARRAFA DE VINHO DO PORTO"

Começaste a jogar ténis aos cinco anos com o teu pai. Ele era jogador ou treinador?

Ele foi jogador de ténis numa altura difícil da Polónia e em que não era fácil viajar, por isso, ficou-se pelas competições internas. Mais tarde tornou-se treinador e levou-nos, a mim e à Agnieszka, para o court. Começámos por brincar, inclusive com um balão em vez da bola, depois a bater umas bolas e a apreciar a modalidade. Anos mais tarde tornou-se algo mais sério e numa profissão. Cheguei a praticar várias outras modalidades, como voleibol, basquetebol, ski ou bodyboard, por exemplo, no entanto o ténis esteve sempre em primeiro lugar e prevaleceu.

E de futebol, gostas?

Não sou uma grande fã de futebol e não torço por nenhuma equipa em particular. **Cristiano Ronaldo diz-te alguma coisa?** Sim, Cristiano Ronaldo sim (risos)! Toda a gente sabe quem é o Cristiano Ronaldo! Se gosto dele? Hum... para ser honesta, não é o meu género, ele parece ser mais o estilo playboy... (risos). Não é o meu tipo de homem, mas é um grande futebolista (risos). **Nesse caso, diz-nos qual é o teu tipo?** Hum... aprecio bastante o Ashton Kutcher. Gosto mesmo muito dele e acho que ele é o meu género de homem (risos).

Que recordações levas de Portugal?

Uma garrafa de vinho do Porto. Eu não sou grande apreciadora de álcool, mas o meu pai diz que é muito bom e pediu-me para comprar para ele.

Para fechar esta nossa conversa, confessa-nos lá: é mais fácil ser modelo por um dia ou tenista?

(risos) Adorei a experiência e diverti-me muito. Gosto de fotografar mas só de vez em quando. Não me imagino a fazer isto todos os dias, pois gosto de estar em 'court', trabalhar no duro, de competir, de jogar, treinar e disputar torneios. Esta é a minha vida! ■

AGRADECIMENTOS
HOTEL DOM PEDRO PALACE

